

# Pastore vai aos EUA preparar renegociação de 85

BRASÍLIA — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, se reunirá, no dia 2 de agosto, em Nova York, com o Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, chefiado pelo representante do Citibank William Rhodes. O encontro foi anunciado ontem pelo Vice-Presidente do Banco de Tóquio no Brasil, Tatsuo Hiranuma, após audiência com o Diretor da Área Bancária do Banco Central, José Luiz Silveira Miranda. O banco japonês é

um dos 14 integrantes do comitê.

Hiranuma afirmou que estes entendimentos servirão para preparar a renegociação da dívida externa brasileira de 85. Segundo ele, o País tem agora melhores condições de barganha, devido ao desempenho favorável da balança comercial nos últimos meses. Mas previu dificuldades, caso o Governo reivindique novo empréstimos externo superior às expectativas.

— O que se está esperando é um

pedido entre US\$ 3 bilhões e US\$ 4 bilhões.

O banqueiro japonês disse, entretanto, que os credores estão preocupados com a inflação e considerou negativa a possibilidade de que o País registre em 84 taxa superior a do ano passado. Entre os membros do comitê estão também o Bank of America, Chase Manhattan, Deutsche Bank, Manufacturers Hanover, Lloyds, Morgan Guaranty e União dos Bancos Suíços.

## Argentinos pagarão o empréstimo no fim do mês

A Argentina pagará em dinheiro, no dia 31, os US\$ 300 milhões, emprestados, em caráter de emergência, pelo Brasil, México, Colômbia e Venezuela, no fim de março, mesmo que não chegue a um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A informação foi dada ontem por fontes do Ministério da Economia e do Banco

Central argentino à agência de notícias Efe. Ao Brasil, o país deve US\$ 50 milhões.

● Os bancos americanos enviaram comunicado à Bolívia advertindo-a de que, se não reiniciar em 90 dias o pagamento de sua dívida externa, não renegociarão os débitos pendentes. O país suspendeu os pagamentos em maio passado, unilateral-

mente e por prazo indeterminado. Segundo o "Wall Street Journal", a decisão mostra que os bancos não estão dispostos a admitir a atitude do governo boliviano. O Comitê de Assessoramento da Dívida externa do país informou que recomendará aos credores que adotem as medidas apropriadas para recuperar seus empréstimos.